

ARTIGO ORIGINAL

**PROXIMIDADES E DISTANCIAMENTOS
ENTRE AS FORMAÇÕES DE NATUROLOGIA
NO BRASIL E NATUROPATIA NOS ESTADOS
UNIDOS DA AMÉRICA E CANADÁ**

***SIMILARITIES AND DIFFERENCES
BETWEEN NATUROLOGY AND NATUROPATHY
FORMATIONS UNDER THE RATIONALES
MEDICAL CONCEPT***

Resumo

Objetivou-se conhecer as proximidades e os distanciamentos entre as formações de Naturologia no Brasil e de Naturopatia no Canadá e Estados Unidos da América a partir de suas grades curriculares. Trata-se de um estudo qualitativo, classificando-se em descritivo segundo seus objetivos, e documental segundo seus meios. Foram comparadas grades curriculares das instituições de ensino que oferecem as formações em nível de graduação em Naturologia e Naturopatia. Analisaram-se documentos provenientes de seis instituições, sendo duas brasileiras, duas Estadunidenses e duas Canadenses, por meio de Análise de Conteúdo Temático, a partir de quatro categorias dadas *a priori*: (1) Doutrina Médica; (2) Morfologia e Dinâmica Vital; (3) Sistema Diagnóstico e (4) Sistema Terapêutico. Como resultados entende-se que a Naturologia, no Brasil, e a Naturopatia, no Canadá e Estados Unidos, se aproximam enquanto Doutrina Médica. Todavia, essas distanciam-se quanto aos conteúdos referentes às categorias Morfologia e Dinâmica Vital, Sistema Diagnóstico e Sistema Terapêutico. Fatores culturais e aspectos legais nos diferentes países contribuem para o distanciamento. Por conseguinte, pode-se inferir que ambas possuem a mesma raiz visto que se aproximam enquanto filosofia e concepções de saúde, porém distanciam-se enquanto alcance de atuação e práticas de intervenção.

PALAVRA-CHAVE:

Naturologia.
Naturopatia.
Racionalidade Médica.



Carina Cerrati

- *Naturóloga. Mestranda em Saúde Coletiva pela UFRGS.*

Fernando Hellmann

- *Naturólogo. Doutor em Saúde Coletiva. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil*

Madel Luz

- *Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1962), mestrado em Sociologia - Université Catholique de Louvain (1969) e doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (1978). Professora titular aposentada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atualmente é colaboradora da UFRGS e colaboradora do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UFF. É líder do Grupo CNPq Racionalidades em Saúde: Sistemas Médicos complexos e Práticas Complementares e integrativas, atualmente sediado no Instituto de Saúde da Comunidade, UFF.*

DOI: 10.19177/cntc.v6e10201723-38

CORRESPONDENTE:

Fernando Hellmann

*Rua Heitor Luz, 225 – AP 710.
CEP: 88015-500
Florianópolis/SC – Brasil*

E-MAIL

hellmann.fernando@gmail.com

Recebido: 28/06/2017

Aprovado: 30/06/2017

ABSTRACT

Medical rationality is an analytical concept that makes it possible to compare different therapeutical systems. Starting from this tool, it was intended in this study to identify and analyze the approaches and distancing, similarities and differences, between the formations of Naturology, in Brazil, and of Naturopathy, in Canada and the United States of America, from their Curricular Matrix (Pedagogical Project) of Bachelor Degree. It is a qualitative study, descriptive in its objectives, and documentary according to its means. Curricular Matrix of the educational institutions that offer Bachelor Degree in Naturology and Naturopathy were compared. The Curricular Matrix of six institutions were analyzed, being two Brazilians, two Americans and two Canadians, by means of Analysis of Thematic Content, from four given categories a priori: (1) Medical Doctrine; (2) Morphology and Vital Dynamics; (3) Diagnostic System, and (4) Therapeutical System. The results of the study indicate more proximity, similarity, between Naturology, in Brazil, and Naturopathy in Canada and the United States of America, concerning Medical Doctrine. However, it was perceived differences between those institutions in the categories of Morphology and Vital Dynamics, Diagnostic System and Therapeutical System. Cultural factors and legal aspects in different countries contribute for this distancing. Therefore, it cannot be used as synonymous the Bachelor Degree of Naturology and Naturopathy in these countries, since, at the same time they approach while philosophy and conceptions of health, they are distant from each other while practical reach of performance and of intervention.

Keywords: Naturology. Naturopathy. Medical Rationality.

INTRODUÇÃO

O termo Medicina Alternativa e Complementar (MAC) pode ser definido como um grupo de sistemas médicos e de cuidado à saúde, práticas e produtos que não são presentemente considerados parte do modelo de saúde biomédico¹. Por se tratar de termo polissêmico, pode-se ainda compreendê-lo subdividindo-se em Racionalidades Médicas (RM) e Práticas Integrativas (PI)²⁻³. Racionalidade Médica pode ser entendida como um sistema médico complexo, erigido racional e empiricamente, pautado em um conjunto estruturado e coerente de cinco dimensões ideal-típicas estruturais interligadas entre si: uma morfologia humana (anatomia), uma dinâmica vital (fisiologia), um sistema de diagnóstico, um sistema terapêutico e uma doutrina médica embasadas em uma cosmologia implícita, explícita ou parcialmente explícita⁴⁻⁵. Fazem parte do contexto das RM, a Medicina Ocidental Contemporânea (MOC), a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a Medicina Tradicional Ayurvédica, Medicina Antroposófica e a Homeopatia^{1-2,4-7}. Já o termo Práticas Integrativas (PI) diz

respeito àquelas práticas terapêuticas ou diagnósticas pautadas num modelo de saúde, geralmente bioenergético/vitalista, mas que não dispõem de um sistema médico complexo, previamente constituído que as orientam, como é o caso dos florais de Bach, irisdia gnose, cromoterapia, reiki².

Tendo em conta os conceitos de RM e PI, até o presente momento, não há estudos que procurem compreender se a Naturologia/Naturopatia seria uma RM propriamente dita ou se seria uma prática terapêutica que se utiliza de uma pluralidade de práticas integrativas. O que se sabe é que embora a nomenclatura seja diferente, Naturologia e Naturopatia parecem ser expressões de um mesmo sistema de cuidados à saúde.

Em termos de formação em nível superior, no Brasil tem-se a Naturologia como um curso de graduação na área da saúde que abrange conhecimentos das áreas humanas, biológicas e da saúde, conjuga abordagens terapêuticas vitalistas, parte de uma visão multidimensional do processo de saúde-adoecimento e utiliza da relação de intera-

gência^{II} e de práticas ditas integrativas e complementares^{III} no cuidado e atenção à saúde⁹⁻¹². Atualmente existem no Brasil dois cursos superiores de Naturologia reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), oferecidos pelas seguintes instituições: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)^{IV}, localizada em Palhoça, Santa Catarina, e Universidade Anhembi Morumbi (UAM)^V, em São Paulo capital. Para a conclusão da formação nesses cursos prevê-se o mínimo de quatro anos. Estimava-se em 2012 que existiam em torno de dois mil profissionais graduados em Naturologia no Brasil¹³. Recentemente o profissional formado em Naturologia teve sua ocupação reconhecida pelo Código Brasileiro de Ocupações sob número 2263-20, além de ter lhe sido conferida a descrição sumária de suas atividades profissionais enquanto naturólogo¹⁴.

No panorama mundial, especificamente nos Estados Unidos da América e Canadá, tem-se o profissional Naturopata, que segundo a Associação Americana de Naturopatia (AAN), fundada em 1985, define-a como um sistema distinto de cuidados primários à saúde; uma arte, ciência, filosofia e prática de diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças. Ela se distingue por princípios que embasam e delimitam sua prática, e são baseados na observação objetiva da saúde e da doença e são continuamente revistos sob a luz dos avanços científicos¹⁵⁻¹⁶. No que se refere à regulamentação e reconhecimento da Naturopatia nos Estados Unidos da América e no Canadá, o *Naturopathic Doctor* (Naturopata) pode, após curso de graduação e exames de credenciamento para naturopatas, obter tanto o amparo legal, sob a forma de licença e de credenciamento, quanto o coto das organizações de classe, tornando-se, então, autorizado a atuar na atenção primária à saúde em alguns Estados¹⁷. A AAN possui 43 filiais estaduais oficiais em todo o território norte-americano (EUA e Canadá), atuando em 17 estados estadunidenses, cinco províncias canadenses, no Distrito de Columbia, e nos territórios estadunidense de Puerto Rico e Ilhas Virgens; nesses territórios há leis que regulam a atuação dos

naturopatas. Esta associação tem, ainda, como objetivo divulgar informações a respeito do trabalho dos naturopatas, ampliando com isso o acesso da população às práticas naturais¹⁵.

Há uma preeminência em termos legais e de abrangência da atuação que a profissão de Naturopatia nos EUA e Canadá já conquistou quando comparada a Naturologia, no Brasil. O termo Naturopatia é citada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a qual apresenta diretrizes específicas para a formação do naturopata¹⁸, já a Naturologia no Brasil iniciou como curso de graduação em 1998, e segue ainda hoje em busca do reconhecimento profissional. Portanto, sem que se julgue o grau de importância e/ou prestígio em nível de formação e regulamentação desses profissionais faz-se necessário elencar as possíveis aproximações e distanciamentos nas formações entre Naturologia e Naturopatia, entendendo que seus sistemas de ideias e propostas parecem ser convergentes, portanto, pode haver um diálogo entre elas, ou mesmo afirmar que se tratem do mesmo objeto.

Parte-se do princípio de que as áreas de formação da Naturologia e da Naturopatia dialoguem em diversos momentos vez que ambas são aparentemente pautadas em um paradigma vitalista - princípio dinâmico, imaterial, distinto do corpo e do espírito, integra a totalidade do organismo e rege todos os fenômenos fisiológicos¹⁹, - em oposição ao modelo cartesiano mecanicista vigente em boa parcela dos cursos da área da saúde. Contudo, essa e novas inferências que aproximem a Naturologia e da Naturopatia e elenquem seus possíveis distanciamentos ainda restam por serem investigadas em profundidade. Neste sentido, o presente estudo utilizou-se da sistematização do conceito de Racionalidade Médica, o qual se propõe a analisar sistemas terapêuticos complexos construído racional e empiricamente em suas categorias de morfologia, dinâmica vital, diagnose, terapêutica, cosmologia e doutrina médica². Tal conceito trouxe importantes contribuições no que tange as práticas integrativas e complementares, visto que essas ganham embasamento teórico para enfrentar obstáculos episte-

mológicos, que impediam de ver novos saberes como relevantes para o campo da Saúde Coletiva, Antropologia e Sociologia da Saúde^{1,7,20-22}. Contudo, convém ressaltar que a categoria RM é aqui utilizada de modo não convencional, sem pretender classificar ou responder se Naturologia/Naturopatia pode ser assim entendida. Deste modo, os objetos comparativos – naturologia e naturopatia - não se pode ainda afirmar que esses se configuram como Racionalidades Médicas Complexas, entretanto as dimensões que compõe o conceito de Racionalidade Médica pode ser utilizado como categorias analíticas que facilitem estudos comparativos. Neste sentido, esse trabalho tem por finalidade conhecer as proximidades e os distanciamentos nos conteúdos presentes nas grades curriculares das formações acadêmicas de nível superior de Naturologia no Brasil e Naturopatia nos EUA e Canadá à luz dos componentes que constituem o conceito de “Racionalidades Médicas”.

METODOLOGIA

Neste estudo utilizou-se o método de investigação de abordagem qualitativa, classificando-se em descritiva, segundo seus objetivos, e documental, segundo seus meios²³. A pesquisa abrangeu os cursos superiores de Naturologia, do Brasil, e de Naturopatia do Canadá e Estados Unidos da América. Os critérios de inclusão dos cursos foram: graduação em nível superior de Naturologia no Brasil e Naturopatia no Canadá e Estados Unidos da América; ser cadastrado na Associação Brasileira de Naturologia (ABRANA) ou no *Council on Naturopathic Medical Education* (Conselho de Educação em Medicina Naturopática – CNME)²⁴; apresentar a versão mais atual do projeto pedagógico. Como amostra inicial obteve-se nove instituições, sendo duas universidades brasileiras reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e indicadas pela ABRA-

NA, sete Instituições Internacionais cadastradas e regulamentadas pela CNME, sendo cinco Universidades Estadunidenses e duas Canadenses. Foram excluídos três cursos que não disponibilizavam os projetos pedagógicos on-line ou que não encaminharam as informações após serem solicitadas por meio de correio eletrônico aos coordenadores dos referidos cursos. De acordo com os critérios estabelecidos, somaram-se seis instituições analisadas: sendo no Brasil (1) Universidade do Sul de Santa Catarina, (2) Universidade Anhembi Morumbi. No Canadá (3) *Canadian College of Medicine Naturopathic*²⁵, (4) *National College of Natural Medicine*²⁶. E nos Estados Unidos da América (5) *Boucher Centre*²⁷, (6) *University Bastyr*²⁸.

Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2015. As unidades de análise foram os projetos pedagógicos dos cursos em especial as ementas das disciplinas descritas nas grades curriculares dos referidos cursos. Foram excluídas da análise as disciplinas de Estágio Curricular, de Trabalho de Conclusão de Curso e de Metodologia Científica e de Gestão e Administração, bem como as disciplinas optativas, uma vez que essas não responderiam aos objetivos da pesquisa.

A análise dos dados seguiu a metodologia de Análise de Conteúdo²⁹. Após ser realizada a pré-análise, fez-se a exploração do material seguido da codificação. Nesta última etapa tomaram-se como dados brutos as disciplinas e os conteúdos, os quais foram agregados em categorias descritas *a priori*, caracterizadas conforme o conceito de Racionalidades Médicas^{4,30}, a saber: Doutrina Médica; Morfologia e Dinâmica Vital; Diagnose; Terapêutica. Para identificar as características das dimensões componentes de cada Racionalidade Médica descritas nos programas de disciplinas, tomaram-se como base os estudos comparativos das Racionalidades Médicas³⁰ as quais são exemplificadas resumidamente no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Quadro resumo comparativo.

Instituição	Doutrina Médica	Morfologia e Dinâmica Vital	Sistema Diagnóstico	Sistema Terapêutico
NATUROLOGIA				
UNISUL	Disciplinas (traços básicos)	Disciplinas (Aspectos Principais)	Disciplinas (Aspectos Principais)	Disciplinas (Formas Principais de Intervenção)
ANHEMBI MORUMBI	Disciplinas (traços básicos)	Disciplinas (Aspectos Principais)	Disciplinas (Aspectos Principais)	Disciplinas (Formas Principais de Intervenção)
NATUROPATIA				
<i>Canadian College of Medicine</i>	Disciplinas (traços básicos)	Disciplinas (Aspectos Principais)	Disciplinas (Aspectos Principais)	Disciplinas (Formas Principais de Intervenção)
<i>National College of Natural</i>	Disciplinas (traços básicos)	Disciplinas (Aspectos Principais)	Disciplinas (Aspectos Principais)	Disciplinas (Formas Principais de Intervenção)
<i>Naturopathic, Boucher Centre</i>	Disciplinas (traços básicos)	Disciplinas (Aspectos Principais)	Disciplinas (Aspectos Principais)	Disciplinas (Formas Principais de Intervenção)
<i>University Bastyr</i>	Disciplinas (traços básicos)	Disciplinas (Aspectos Principais)	Disciplinas (Aspectos Principais)	Disciplinas (Formas Principais de Intervenção)

Fonte: Elaborado por Luz⁴. Adaptado pelos autores, 2015.

Mediante essa classificação, seguiu-se a etapa final da análise, com o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação. Foram traçados aproximações e distanciamentos entre as propostas da Naturologia e Naturopatia, permitindo-se assim a inferência.

Entre as limitações do estudo considerou-se que uma determinada disciplina pudesse ser relacionada com mais de uma das categorias, porém classificou-se a disciplina na categoria a que se destinava a sua finalidade última, ainda que fossem identificadas as demais possibilidades de classificação. Além disso, duas categorias foram agrupadas, sejam elas Morfologia e Dinâmica Vital, visto que, ambas podem ser complementares e muitas vezes estudadas concomitantemente². Ressalta-se, ainda, que algumas disciplinas não explicitavam diretamente nenhuma das categorias, porém, ponderou-se que enquanto formação aquelas disciplinas que pudessem contribuir com a formulação de concepções teóricas quanto a origem, causa e natureza dos processos humanos – competências profissionais – fossem incluídas na categoria de Doutrina Médica, mesmo que isso implicasse na ampliação dessa categoria en-

quanto conceito. Houve ainda um obstáculo encontrado neste estudo referente a dificuldade de encontrar nos Planos de Ensino menções a sexta categoria descrita das Racionalidades Médicas, Cosmologia^{VI}, a qual optou-se pela exclusão, visto que apenas uma instituição fez referência direta a esta categoria. Por fim, outras limitações encontradas foram referentes a língua inglesa, e a dificuldade de encontrar termos semânticos equivalentes em língua portuguesa.

Deve-se ressaltar o fato de a Naturologia e a Naturopatia ainda não terem sido estudadas como Racionalidades Médicas, tal como preconizado pelo conceito. Ainda assim, as categorias estruturantes do conceito de Racionalidade Médica possibilitaram a realização das inferências, para atingir o objetivo pretendido do estudo.

RESULTADOS

A seguir apresenta-se o quadro de Categorias utilizadas para classificar as unidades de ensino/ disciplinas/ cursos apresentados pelas instituições de ensino da Naturologia, no Brasil e da Naturopatia, no Canadá e nos Estados Unidos da América.

Quadro 2: Classificação dos Conteúdos Estruturantes das Instituições de Ensino de Naturologia e Naturopatia.

Instituição	Doutrina Médica	Morfologia e Dinâmica Vital	Sistema Diagnóstico	Sistema Terapêutico
UNISUL	Racionalidades Médicas e Terapêuticas Integrativas ^{VII} ; Contextos de Atuação em Naturologia; Visão Multidimensional em Saúde; Relação de Interagência (Educação em Saúde, Abordagens Humanísticas na Relação de Interagência, Bioética Clínica e Social); Formação Sociocultural; Naturoterapia (Princípios de Naturoterapia, Antroposofia ^{RM})	Anatomofisiopatologia (Suporte e Movimento, Integração e Coordenação, Manutenção do Corpo); Terapêutica Tradicional Ayurvédica I ^{RM} ; Terapêutica Tradicional Chinesa I ^{RM} ; Introdução a Fitoterapia e Plantas Medicinais ^{VIII} .	Introdução às Terapias Vibracionais e Recursos Avaliativos; Naturoterapia (Iridologia e Irisdiagnose ^{IX}); Terapias e Técnicas Expressivas em Saúde;	Suporte Básico da Vida ^X ; Terapia Floral ^{VII} ; Cromoterapia ^{VIII} ; Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção à Saúde ^{VIII} ; Aromaterapia ^{VIII} ; Reflexologia; Naturoterapia: (Hidroterapia ^{VIII} , Trofologia e Trofoterapia ^{VIII} , Geoterapia ^X); Massoterapia (Massagem Sueca ^{IX}); Práticas de Integração Corpo-Mente; Terapêutica Tradicional Xamânica ^{VII} ; Terapêutica Tradicional Ayurvédica II ^X ; Tradicionais Chinesa ^{RM} .
ANHEMBI MORUMBI	Princípios da Naturologia; Ética Profissional; Práticas em Naturologia; Estilo de Vida e Meio Ambiente; Bioconsciência e Saúde; Saúde Coletiva; Antropologia e Cultura Brasileira; Desenvolvimento Humano e Social; Filosofia Oriental e Ocidental Comparada; Sistemas Corporais na Medicina Tradicional Chinesa ^{XI} ; Ciclo Vital e Antropologia; Programa Interdisciplinar Comunitário.	Morfologia Humana; Bases da Terapêutica Medicamentosa; Interação Clínico Patológica ^{XII} ; Processos Biológicos; Agressão e Defesa; Sistema Nervoso; Aparelho Locomotor; Homeostase; Morfologia dos Meridianos da Acupuntura ^{IX} ; Integração Biopsíquica e Psicopatologia ^{XI} .	Diagnóstico na Medicina Tradicional Chinesa; Iridologia, Arte Integrativa e Movimento Humano ^{XIII} ;	Massoterapia Ocidental, Oriental e Práticas Corporais; Fitoterapia, Terapia Floral, Aromaterapia; Microssistemas Chineses e Cromoterapia ^X ; Terapias Ayurvédicas ^{XIII} ; Recursos Hídricos em Naturologia; Yoga-terapia; Nutrição e Dietas Naturais ^{VII} ; Terapias Meditativas e em Grupo.
Canadian College of Medicine	Saúde Pública; História, Filosofia e Princípios da Naturopatia; Fundamentos de Medicina Naturopática; Arte e Prática de Medicina Naturopática; Ética e Jurisprudência; Psicologia da Saúde I a III ^{VII} .	Anatomia I e II; Medicina Clínica I e II, Bioquímica; Imunologia; Embriologia; Fisiologia; Clínica I e II; Farmacologia; Microbiologia I e II; Localização de Pontos da Medicina Asiática I a III ^{VIII} .	Prática de Diagnóstico Físico e Clínico I e II; Cuidado Primário; Radiologia e Imagens; Procedimentos de Consultório I ^X ; Saúde do Homem e da Mulher ^X ; Medicina Oriental II; Manipulação Naturopática I.	Cuidado Maternal e Neonatal ^{IX} ; Pediatria ^{IX} ; Medicina Emergencial ^X ; Medicina Clínica I e II ^{IX} ; Medicina Botânica I a III ^{VIII} ; Nutrição Clínica I a III ^{XIV} ; Massagem/Hidroterapia ^X ; Manipulação Naturopática II ^X ; Procedimentos de Consultório II ^X ; Terapêutica Integrada I e II ^{VII} ; Medicina Oriental II ^X ; Medicina Asiática Clínica ^X ; Medicina Homeopática I a IV ^{RM} ; Medicina Física ^X ;

Instituição	Doutrina Médica	Morfologia e Dinâmica Vital	Sistema Diagnóstico	Sistema Terapêutico
<i>Naturopathic Boucher Centre</i>	Aconselhamento; Artes e Ciências; Saúde Pública; História e Filosofia da Medicina Naturopática; Introdução à Educação Clínica; Ética Naturopática; Liderança; Jurisprudência;	Anatomia; Fisiologia ^{XI} ; Neuroanatomia; Laboratório de Dissecção; Anatômico; Biomedicina; Patologia; Bioquímica; Farmacologia; Microbiologia I ^{XI} e II; Dermatologia; Genética ^{IX} ; Geriatria ^{IX} ; Ginecologia ^{XIV} ; Obstetria ^{IX} ; Oncologia ^{IX} .	Clínica de Diagnóstico; Diagnóstico Laboratorial; Medicina Física I a III ^{IX} ;	Ecologia Clínica ^{IX} ; Medicina de Emergência Prática e Laboratório ^{IX} ; Procedimentos Médicos; Terapias Manuais ^{IX} ; Mobilização de Tecidos Moles; Manipulação em Naturopatia; Nutrição ^{XIV} ; Exercícios e Reabilitação; Botânica Medicinal Laboratorial; Modalidades Físicas; Homeopatia I a V ^{RM} ; Medicina Tradicional Asiática ^{RM} .
<i>National University Of Health Sciences</i> ³²	Relacionamento Médico Paciente; Fundamentos da Medicina Natural e Perspectiva Histórica ^{XI} ; Fundamentos sobre Saúde Pública; Introdução a Conselhos em Naturopatia; Introdução à Atenção primária em Naturopatia ^{VII} ; Fundamentos da Medicina Naturopata I e II; Ciências Básicas: determinações para a saúde ^{XI} ; Teoria Clínica Avançada ^{VII} ; Saúde da Mulher ^{XI} ; Prática Baseada em Evidências: avaliação crítica da literatura biomédica; Psicopatologia e Psicologia da Saúde ^{XIII} ; Naturopatia na Gestão de Populações Especiais ^{VII} .	Coluna e Extremidades Anatômicas; Neuroanatomia; Anatomia da Cabeça e Pescoço; Bioquímica Humana; Neurofisiologia; Tórax, Abdômen e Pelve; Bioquímica Nutricional I e II; Histologia e Embriologia; Medicina Genética; Fisiologia Celular e Hematologia; Microbiologia Médica I e II ^{VIII} ; Medicina Funcional; Fundamentos em Patologia ^{IX} ; Sistemas Patológicos I e II; Ciências da Dieta e Nutrição ^{XVII} .	Avaliação e Cuidado da Caixa Torácica e Coluna Torácica; Avaliação e Cuidado do Abdômen, Pélvis e Coluna Lombar; Cabeça, Pescoço e Cervical ^{IX} ; Sistema Gastrointestinal, Geniturinário e Reprodutor ^{IX} ; Cardiovascular e Respiratório ^{IX} ; Neurológico ^{IX} ; Patológicos I e II; Dermatologia; Pediatria ^{IX} ; Pequenas Cirurgias ^{IX} ; Avaliação Diagnóstica e Resolução de Problemas ^{XIII} ; Laboratório de Diagnóstico Avançado e Endocrinologia; Diagnóstico por Imagem; Observação Clínica; Diagnóstico Físico e Laboratorial.	Medicina Botânica I a III ^{VIII} ; Farmacologia ^{IX} ; Técnicas de Terapias Manuais Avançada ^X ; Naturopatia Aplicada a Teoria Clínica ^{XIV} ; Modalidades Terapêuticas; Hidroterapia Clínica; Hidroterapia e Naturopatia ^{IX} ; Cardiovascular e Desintoxicação; Medicina Interna e de Emergência ^{IX} ; Nutrição Clínica ^{IX} ; Medicina Oriental ^{IX} ; Homeopatia I a IV ^{RM} .
<i>University Bastyr</i>	Avaliações Constitucional Integradas ^{RM} ; Observação Clínica I e II ^{IX} ; Medicina Ambiental ^{IX} ; Avaliação Crítica da Literatura Médica; Teoria e Prática Naturopática de I a X; Medicina Naturopática ^{VII} ; Higiene Natural, Princípios, Pesquisa e Prática; Teoria e Prática Naturopata I e II ^{IX} ; Aliança Terapêutica; Tópicos em Saúde Pública Avançada; Fundamentos de Aconselhamento; Intervenção e Teorias de Aconselhamento I e II;	Laboratório de Anatomia Geral de I a III; Tópicos Clínicos Avançados em diabetes e Doenças Vasculares; Laboratório de Fisiologia I e II; Imunologia, Patologia e Doenças Infeciosas integradas I a VI; Sistema Musculoesquelético e ortopédico ^{IX} ; Sistema Nervoso e Saúde Mental ^{IX} ; Endócrino ^{IX} ; Tegumentar ^{IX} ; Digestivo ^{IX} ; Cardiovascular ^{IX} ; Respiratório ^{IX} ; Reprodutor Feminino e Urologia ^{IX} ; Reprodutor Masculino e Urologia ^{IX} ; Renal ^{IX} ; Reumatologia ^{IX} ; Pediatria ^{IX} ; Olhos, Ouvido, Nariz e Garganta ^{IX} ; Ginecologia ^{IX} ; Oncologia Avançada ^{IX} .	Diagnóstico Clínico Naturopático I a III; Laboratório de Exame e Diagnóstico Clínico I a III; Laboratório de Diagnóstico e Exames Físicos I a III; Avaliações Psicológicas; Avaliação Constitucional; Tópicos em Clínica Ecológica Avançada ^{IX} .	Laboratório de Habilidades Clínicas de I a III; Vícios e Desordens; Princípios de Abstinência e Medicina Natural ^{VII} ; Medicina Física de I a V; Laboratório de Medicina Física I e II; Laboratório de Medicina Botânica de I a V; Laboratório de Formulação de Medicina Botânica de I a V; Homeopatia de I a V ^{RM} ; Procedimentos Médicos I e II ^{VIII} ; Farmacologia Clínica de I a IV ^{IX} ; Princípios de Nutrição I e II; Considerações de Vida Útil ^{IX} ; Teoria e Prática Naturopática (VII a IX).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Legenda: RM: *Aspectos referentes à Racionalidade Médica Complexa*.

DISCUSSÃO

Ao se buscar as proximidades e distanciamentos entre os conteúdos lecionados nas formações dos Cursos de Naturologia e Naturopatia alguns embates dificultam as comparações: postulados, teorias e práticas em geral, trajetórias históricas, paradigmas estruturais e suas relações com a sociedade. Além disso, os currículos são condicionados por questões culturais e legais, visto que a regulamentação das ocupações/profissões de Naturologia e Naturopatia são amparadas de formas distintas devido a legislação de cada país.

Entre os Cursos de Naturologia das instituições brasileiras aparentemente não há uma aproximação absoluta em termos de currículo. Teixeira³³ afirma que os ensinamentos da Naturologia na UNISUL e na ANHEMBI não são unificados, o que pode formar profissionais distintos. Porém, ainda que seja possível observar algumas diferenças na estrutura curricular dos dois cursos essas são pontuais e não se configuram como elementos capazes de se assumir duas escolas distintas de Naturologia no Brasil¹³. Da mesma forma, no que tange ao ensino da Naturopatia no Canadá e EUA, ainda que se tenha o *Council on Naturopathic Medical Education* (Conselho de Educação Médica Naturopática – CNME) que determina as diretrizes básicas para o ensino da Naturopatia²⁴, observa-se que existem diferenças entre os currículos avaliados, o que garante a autonomia e possibilidade de inovação para as instituições.

Conforme Silva¹³, a Naturologia no Brasil, e provavelmente a Naturopatia no mundo, caracteriza-se como um conhecimento sem fronteiras rígidas que delimitem um arcabouço teórico, estruturante ou até mesmo prático em relação às linhas e abordagens acadêmicas. Logo, essas ausências de delimitações norteadoras tornam-se um obstáculo a estudos comparativos como este. Todavia, não é a proposta desse estudo a configuração da Naturologia e da Naturopatia como Sistemas Complexos. Mas sim elencar suas proximidades e distanciamentos enquanto estruturas curriculares de ensino. Nesse sentido, apresentar-se-ão suas comparações separadamente por catego-

rias das racionalidades médicas, seja elas: (1) Doutrina Médica; (2) Morfologia e Dinâmica Vital; (3) Sistema Diagnóstico; (4) Sistema Terapêutico.

Doutrina Médica

Na primeira categoria confrontada foi a Doutrina Médica, entende-se que as disciplinas incluídas nela tinham como finalidade a formulação ou o estudo de concepções teóricas e explicativas acerca dos processos de saúde e adoecimento². E, ainda, abrangem-se as disciplinas de formação e estruturação do perfil profissional dos cursos.

No que se refere à Naturologia no Brasil, notou-se que na instituição UNISUL o curso em questão aborda, enquanto Doutrina Médica, os diferentes sistemas terapêuticos e suas representações sociais sobre saúde e adoecimento. Procura desenvolver a visão multidimensional do ser humano, as relações de saúde e ambiente /saúde e sociedade, bem como a visão da saúde coletiva, mental, pública e do trabalhador no contexto de atuação abordando estratégias de cuidado através de práticas terapêuticas não convencionais, ditas Práticas Integrativas e Complementares. E, ainda, apresenta a relação de interagir como uma abordagem humanística de relação profissional de saúde e consultante - interagente. De forma similar a Naturologia na ANHEMBI enfoca os paradigmas, modelos terapêuticos e princípios filosóficos que norteiam a Naturologia. Traz ainda a Bioética como disciplina capaz de pensar a promoção, proteção e recuperação da saúde. E reforça como a anterior as relações do homem com o ambiente. Discute Estilo de Vida, Saúde e Meio ambiente como objetos complexos. Repercussões no estilo de vida, bem-estar, beleza, funcionalidade, corporeidade, qualidade de vida e saúde.

Em ambas as instituições brasileiras, não se observa a doença como questão central do estudo. A Naturologia distancia-se do modelo biomédico, principalmente nessa categoria de Doutrina Médica pela condução dos processos de saúde e adoecimento. Autores como Teixeira³³ afirmam que o foco da Naturologia, em vez da doença é a educação em saúde. Ou seja, muito mais um processo de orientação

em prol da promoção da saúde, do que propriamente o acompanhamento de patologias. Talvez, como sugerido por Leite-Mor e Wedekin³⁴ a Naturologia pode ser entendida:

A Naturologia é um campo interdisciplinar que conjuga saberes de ambas as áreas do conhecimento, ciências naturais e humanas. No entanto, o requisito, para sua intervenção prática é a compreensão de um indivíduo humano, o interagente, ponto no qual o diálogo com outras ciências é imprescindível (p. 7).

Em se tratando dos Cursos de Naturopatia, observou-se com esse mesmo olhar que a instituição canadense, *Canadian College of Medicina Naturopathic*, teve entre as disciplinas categorizadas como Doutrina Médica as que abordam os temas de promoção de saúde e prevenção de doenças. Enquanto princípios filosóficos citam o holísmo e o vitalismo como fundamentos para se pensar a saúde. Já na arte e prática da medicina naturopata esse curso aborda as modalidades e a maneira pela qual elas são incorporadas em uma abordagem unificada para o processo de cuidado.

Faz-se aqui a aproximação enquanto sistemas vitalistas, que entende a vida dos seres vivos como movimento primordial e em mutações constantes, sendo, portanto, a morte o cessar desde fluxo no plano físico. E o adoecimento, neste caso, considerado como o bloqueio ou aceleração desmensurada desse movimento, o que desqualifica o ritmo da vida no indivíduo³⁵.

Também, no Canadá, o Curso de Naturopatia do *Naturopathic Boucher Centre*, aborda em seus conteúdos as questões éticas, filosóficas e histórias que regem a doutrina do naturopata. Porém, além das ideias já mencionadas nas instituições anteriores essa apresenta o conceito de “aconselhamento” que pode aproximar-se da ideia de interagência cunhada no Brasil. Visto que, esse curso prepara os alunos para trabalharem com pacientes com base na relação “médico-paciente” com princípios centrados no paciente.

Nesse mesmo tema, a universidade estadunidense denominada *Bastyr*, apresenta ainda outras disciplinas, sendo elas: Aliança Terapêutica, Fundamentos de Aconselhamentos, Intervenção e Teorias de Aconselhamento I e II, que mostram uma aproxima-

ção do Naturólogo com o profissional Naturopata enquanto forma ou modo de se relacionar. Essa instituição, contudo, chama a atenção para a disciplina de Avaliação Crítica da Literatura Médica, pois essa trata do desenvolvimento de habilidades para avaliar criticamente a literatura biomédica baseada em evidências, característica marcante para o Modelo Ocidental Contemporâneo. Desse modo, em nome de uma prática baseada em procedimentos científicos – de uma prática baseada em evidências, são descartadas as singularidades e diferenças entre os casos³⁶. Embora possam os naturopatas, a partir da problematização das questões referentes à biomedicina, buscar contribuições epistemológicas para melhor compreender as falhas existentes no modelo biomédico baseado em evidências, parece que este modelo foi incorporado para conferir maior legitimidade científica.

As disciplinas, que contemplam a categoria de Doutrina Médica, na instituição *National University Of Health Sciences* dos EUA, parecem aprofundar, ainda mais, os conceitos já descritos nas instituições acima. Porém, na medida em que amplia esses conceitos, também explicita alguns distanciamentos como na disciplina de Introdução à Atenção Primária em Naturopatia que descreve: “A disciplina de Prática Naturopática inclui o papel de um naturopata na atenção primária. Na Naturopatia, Cuidados Primários se baseiam nos princípios naturopáticos guiados através da utilização do fim terapêutico. Esta disciplina na prática, a abordagem se dá com o foco em condições agudas”. Essa ideia distancia-se, portanto, dos discursos anteriores de prevenção e promoção, e volta o olhar a assistência em situações emergenciais e agudas.

Por fim, enquanto doutrina médica, pode-se afirmar que Naturologia e Naturopatia aproximam-se mais do que se distanciam, visto que, seus objetivos parecem ser voltados para pensar a saúde em termos de sua promoção e recuperação pautados nas teorias vitalistas³⁷. Além disso, os currículos de ambas as formações aqui analisadas têm em sua formação a abordagem das relações do homem e seu ambiente, contextualização histórica, filosófica e de

relação com o indivíduo atendido. Porém, embora não seja unânime entre as universidades, americanas e canadenses, foi possível observar que estão mais presentes nuances da Medicina Ocidental Contemporânea na Naturopatia do que na Naturologia.

Morfologia e Dinâmica Vital

A configuração dessa categoria que une Morfologia e Dinâmica Vital pode ser entendida de duas maneiras. A primeira ocidentalizada, onde a Morfologia é entendida como estruturas e elementos constitutivos do corpo humano – anatomia, e Dinâmica Vital análoga ao que se conhece no Ocidente como fisiologia, ou seja, aquilo que é percebido como o estado de saúde dentro de um padrão de normalidade³⁸. A segunda, com base no âmbito das racionalidades orientais onde a dimensão morfologia associa-se com a dimensão dinâmica vital^{35,39}. Porkert e Kleinman⁴⁰ afirmam que, na medicina chinesa, cada órgão é definido não por suas propriedades físicas, mas sim por seu papel específico no processamento, estocagem e distribuição da energia vital, o que tem importante papel na manutenção da vida. Ou seja, a anatomia, para essa racionalidade, é uma combinação dinâmica de sistemas funcionais⁴¹.

Considerando que a CNME estabelece diretrizes^{XV} básicas para o ensino das disciplinas de Anatomia, Fisiologia, Bioquímica, Farmacologia e Clínicas como critério de regulamentação das instituições que ofertam o Curso de Naturopatia, observou-se um grande distanciamento nessa categoria visto que, nas instituições de Naturologia brasileiras, dá-se menor ênfase a abordagem dada a essas categorias quando comparadas com as estabelecidas pela CNME.

No Brasil, em ambas as instituições que oferecem o bacharelado em Naturologia, há uma preocupação no conhecimento dos Sistemas Humanos: tegumentar, locomotor, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e feminino, nervoso e endócrino. Fala-se sobre a identificação das estruturas anatômicas e os relaciona às suas funções orgânicas. Buscam reconhecer os princípios básicos dos processos humanos. Entretanto, nota-se que na instituição paulista há ainda, um enfoque nos

Processos Biológicos – organização celular e molecular, vias metabólicas e relações genéticas-; Conceitos Básico de Farmacologia – a terapêutica medicamentosa aplicada para reparar as disfunções bioquímicas e fisiológicas do organismo-; Agressão e Defesa – enfoca aspectos básicos aplicados a Imunologia, microbiologia e parasitologia.

As instituições canadenses e americanas, que oferecem Naturopatia, em contrapartida, estruturaram-se de forma mais aprofundada e com maior ênfase nas categorias de anatomia e fisiologia preconizadas pela Medicina Ocidental Contemporânea. Tem-se, por exemplo, a *Canadian College of Medicine* seguindo as diretrizes da CNME em suas disciplinas de Anatomia I e II; Medicina Clínica I e II, Bioquímica; Imunologia; Embriologia; Fisiologia; Clínica I e II; Farmacologia; Microbiologia I e II. Embora, não se restrinja às disciplinas da Medicina Ocidental Contemporânea, visto que o estudo da Localização de Pontos da Medicina Asiática I a III, há uma abordagem para a identificação anatômica dos meridianos da Medicina Tradicional Chinesa. Ainda quanto ao ensino da Naturopatia nas instituições canadenses o *Boucher Centre*, em sua classificação nessa categoria teve algumas especialidades da Medicina Ocidental Contemporânea, como Dermatologia, Genética, Geriatria, Ginecologia, Obstetrícia, Oncologia, através das quais se propõe um entendimento da fisiologia das doenças relacionadas. Ainda que se fale em diagnóstico e tratamento, a ênfase deu-se ao entendimento das patologias, e por esse motivo classificaram-se em Dinâmica Vital.

Nos EUA, a instituição *National University Of Health Sciences*, enfoca na formação, estruturação e funcionamento (ênfase na biomecânica) dos diversos sistemas humanos e suas unidades formadoras, bem como o material genético que predispõe tudo isso, além das interações medicamentosas e nutricionais (vitaminas e minerais) em interação com o organismo. Já a *University Bastyr*, além dos sistemas humanos e seu funcionamento, parece ter uma maior disposição para a prática laboratorial.

As diferenças entre a análise dos currículos se dão sobre a finalidade de suas disciplinas, visto que

uma mesma disciplina pode ter sido classificada em diferentes categorias nas distintas instituições, como o caso de Farmacologia, que nas instituições brasileiras e canadenses aparece como dinâmica vital, pois tem sua ênfase no entendimento do funcionamento do corpo e sua interação com os medicamentos. Já nas instituições americanas, porém, essa mesma disciplina foi considerada na categoria de Sistema Terapêutico, visto que a finalidade aqui descrita era a prescrição de fármacos. No Brasil o Naturólogo encontra barreiras legais, haja vista que não lhe é permitido prescrever fármacos. O Código Penal que estabelece, no artigo 282, que é crime o exercício ilegal da profissão de médico-, essa prática é restrita a classe médica convencional. E, embora seja possível o estudo das ações e interações medicamentosas no ser humano, mais uma vez, a Naturologia, no Brasil, pode esbarrar em questões da regulamentação da profissão do Farmacêutico e Médico⁴²⁻⁴³.

Quanto a regulamentação das profissões, no Brasil, há algumas discussões quanto à evolução no cuidado do ser humano, a qual se transformou muito nos últimos tempos, tornando necessária a presença de equipes multidisciplinares e multiprofissionais para o adequado tratamento do paciente⁴⁴. Essa conjunção de grupos trouxe a problemática da delimitação das esferas de atuação de cada profissional e, conseqüentemente, enormes conflitos entre as áreas de atuação exclusivamente do médico e aquelas em que o desempenho de outros profissionais é necessário. Vasquez⁴⁵ diz que:

É oportuno ressaltar que, aos médicos, cabem algumas imposições quanto ao seu relacionamento com outros profissionais. O Código de Ética Médica dispõe que é vedado ao médico acumular-se com os que exercem ilegalmente a profissão (artigo 38) e que o médico não pode delegar a outros profissionais atos ou atribuições exclusivas da profissão médica (artigo 30).

Anatomista, fisiólogo e terapeuta, Galeno ao realizar uma síntese do conhecimento médico existente, na Idade Média apresenta a ideia central de sua visão de que a fisiologia repousa no fluxo permanente dos humores, o que estaria na dependência das influências ambientais, do calor inato e, em grande medida, da ingesta alimentar e sua justa pro-

porção. As causas mórbidas podiam ser internas (ligadas à constituição e predisposição individual), externas (excessos alimentares, sexuais ou de exercícios físicos) ou conjuntas⁴⁶.

É notório, portanto, os distanciamentos aqui apresentados. Em linhas gerais, tem-se no estudo da Naturopatia, no Canadá e Estados Unidos, uma ênfase e uma preocupação maior com a estrutura, formação e funcionamento dos sistemas do corpo humano nos moldes da Medicina Ocidental Contemporânea quando comparada à Naturologia. As patologias de cada sistema são vistas com maior detalhamento, profundidade e não obstante como finalidade da disciplina. Enquanto que a Naturologia, no Brasil, tem uma formação mais generalista desses critérios, talvez por entender que o aprofundamento em itens biológicos em termos da Medicina Ocidental Contemporânea, não seja prerrogativa dos sistemas vitalistas.

Sistema Diagnóstico

Na cultura ocidental, esse termo remete, em um primeiro momento, ao modelo clássico hegemônico da biomedicina como sendo o ato do médico de investigar e descobrir a doença. Porém, etimologicamente, a origem grega nos diz que o termo diagnose significa conhecer através de ação ou faculdade de discernir, discernimento; distinguir. Sendo, portanto, aquilo que deve ser destacado e compreendido como o objeto da intervenção médica².

Nesse sentido, a Naturologia da Unisul aborda o diagnóstico através das Práticas Integrativas e Complementares como a utilização dos conceitos de bioenergia através da avaliação dos campos energéticos humanos com aparelhos de eletroneurometria (ryodoraku) e bioeletrografia. Além de empregar recursos artísticos visando empreender leituras simbólicas do interagente. Outras práticas utilizadas como recursos avaliativos (diagnóstico) são a Iridologia e Irisdiagnose, e as avaliações pautadas na Terapêutica Tradicional Chinesa e na Terapêutica Tradicional Ayrvédica, por exemplo.

A Naturologia na ANHEMBI apresenta como sistema diagnóstico a disciplina de Diagnóstico da Me-

dicina Tradicional Chinesa, na qual estuda-se o processo de adoecimento e as diversas modalidades de diagnóstico na visão oriental. Aborda ainda outros métodos de avaliação na disciplina de Iridologia, Arte Integrativa e Movimento Humano, onde assumem que o indivíduo é visto como um todo e é observado através das práticas somatopsíquicas, com vistas ao bem-estar físico e mental. Aproximam-se, portanto, as duas instituições brasileiras do modelo vitalista.

Pode-se, nessa sistematização, discutir de forma conjunta todas as instituições canadenses e americanas na medida em que abordam a anamnese, realização de exames físicos (sinais vitais, palpação, auscultação, avaliação ortopédica e de movimento, exames neurológicos básicos), análise de sinais e sintomas, investigação laboratorial (análise de hematócritos, taxas de sedimentação de eritrócitos, entre outros), habilidades para acesso venoso (flebotomia), análise de exames específicos como ecocardiogramas, modalidades de diagnóstico por imagem. São habilitados ainda, para o diagnóstico psicológico. Quanto as formas diagnósticas aqui propostas, parece haver uma combinação de paradigmas e configurações de relação do naturopata com o indivíduo atendido. A busca por sofisticação no diagnóstico somado aos discursos das práticas baseada em evidência parecem, as vezes, distanciar o olhar vitalista tão caro à naturopatia.

Num contexto de extrema sofisticação tecnológica quanto aos procedimentos diagnósticos e terapêuticos (exames, intervenções cirúrgicas ou para cirúrgicas etc.), interpõem-se máquinas de grande precisão entre o paciente e seu médico, estabelecendo-se uma “frieza” técnica na relação entre estes dois atores sociais. Entretanto, a relação terapeuta paciente é historicamente carregada de grande significação simbólica, inclusive quanto ao contato físico dos dois atores, o que implica o toque do corpo do paciente. No contexto de distanciamento atual, o paciente tende a ser visto e a sentir-se como um mero objeto de intervenção tecnocientífica, muitas vezes uma cobaia, despojado não apenas do seu corpo e de seu psiquismo, mas também de símbolos e significados pessoais e sociais investidos no seu adoecimento⁶ (p. 160).

As instituições, *Naturopathic Boucher Centre, National University Of Health Sciences* abordam ainda, através da Racionalidade Médica Chinesa o diagnós-

tico, porém não como finalidade, e por esse motivo, as disciplinas foram categorizadas como Sistema Terapêutico. Entre essas instituições apenas a *Canadian College of Medicine Naturopathic* exemplifica o diagnóstico através do pulso e língua. As outras fazem alusão ao diagnóstico oriental ou asiático, porém não os exemplificam, enquanto prática empregada.

O distanciamento observado na categoria de Sistema Diagnóstico pode ser reflexo das leis e configurações das profissões da Área da Saúde nesses três países. Sendo que, algumas práticas de diagnóstico estudadas pela Naturopatia no Canadá e Estados Unidos, esbarram, no Brasil, nas regulamentações dos profissionais Médicos, Psicólogos, Fisioterapeutas e Nutricionistas. Não é, portanto, permitido ao Naturólogo realizar procedimentos restritos a outras classes. Mesmo que isso pareça significar um retrocesso enquanto atuação e atenção à saúde do homem.

Desta forma a atuação do Naturólogo no Brasil, enquanto Sistema Diagnóstico pode ser entendido de modo a ser complementar a medicina convencional, e pode desenvolver-se, portanto, enquanto profissional, um importante papel na formação de equipes multidisciplinares. Já o diagnóstico empregado pela Naturopatia no Canadá e Estados Unidos, permite ser comparado ao do sistema biomédico convencional, que tem como base avaliações científicas de segurança e eficácia de boa qualidade. Sendo a atuação do naturopata, nessa categoria, similar à do médico convencional⁴⁷.

Sistema Terapêutico

Essa dimensão diz respeito à arte e à ciência de cuidar, atender, acolher e tratar o indivíduo (doente ou não). Ou seja, é a finalidade a que se propõe o conceito de racionalidades médicas: tratar o doente. Forma ou maneira como os processos de saúde e doença serão atendidos².

Para Luz e Wenceslau³⁵, tratar é recolocar a totalidade envolvida na disritmia no processo harmônico da ordem vital. Ou seja, o objetivo prioritário da intervenção terapêutica é a busca de um novo equilíbrio do doente, entendendo esse indivíduo em sua totalidade complexa, pluridimensional (física, vital, emocional, mental, espiritual).

Nesse contexto, a Naturologia na UNISUL e na ANHEMBI ensinam as seguintes práticas como formas principais de tratamento: Terapia Floral, Fitoterapia, Aromaterapia, Trofoterapia, Hidroterapia, Massoterapia, Cromoterapia, Reflexologia (microsistemas), Práticas de Integração Corpo-mente (relaxamento, meditação, introdução ao Yoga), Terapias Ayurvédicas e Chinesas. Mais especificamente a UNISUL aborda ainda: Suporte da Vida (sinais vitais, socorro em situações de urgência e emergência), Geoterapia e Terapêutica Tradicional Xamânica.

A ANHEMBI aborda dentro dos sistemas orientais a prática da acupuntura. Esta prática pode ser confrontada quando comparada com a forma terapêutica das instituições estrangeiras, pela sua maior proximidade com o Modelo Biomédico Ocidental. Já que, a acupuntura não restringe-se apenas a aplicação de agulhas pois envolve saberes e procedimentos culturalmente constituídos, e dos quais não pode ser dissociada.

No Ocidente, que não domina o saber tradicional, — ao contrário, o nega — restou a pobre e limitada perspectiva de procurar esclarecer, com seus próprios recursos teóricos, os mecanismos de ação e os efeitos de uma técnica oriental isolada em uma situação específica, a dor. No ocidente, a procura da cientificidade da acupuntura, ao contrário de esclarecer (ou legitimar) o saber que lhe dá sentido, tem sido a busca da confirmação da hegemonia da ciência médica, a possibilidade de fazê-la capaz de explicar os efeitos até então enigmáticos das agulhas⁴⁸ (p. 126).

Independente da visão – Oriente *versus* Ocidente - à que se proponha, nas instituições Canadenses e Americanas estudam-se Sistemas do corpo humano e suas patologias associadas com intervenções que vão desde práticas milenares como a ventosa, moxabustão, acupuntura e auriculoterapia. Porém, não se limitando, pois incluem manipulações de tecidos moles (Massoterapia), e Manipulações Ósseas (coluna e extremidades), Hidroterapia, Fitoterapia, Práticas de Nutrição (dietas, suplementações). Administram ainda, injeções, micro cirurgias, suturas, remoções de corpos estranhos (biopsias), entre outros. Essas últimas características, mais biomédica,

apresentam maior distanciamento entre a Naturopatia e a Naturologia.

Alguns conteúdos observados nos currículos analisados, tanto no Brasil quanto no Canadá e Estados Unidos, dizem respeito a Racionalidades Complexas já estudadas. Portanto, nota-se proximidades quanto ao estudo da categoria de Sistema Terapêutico, enquanto Racionalidades Orientais, o estudo da Medicina Tradicional Chinesa é abordado em todas as instituições analisadas. Quanto a Medicina Ayurvédica apenas as brasileiras e a *University Bastyr* fazem referência. Porém, a Naturologia no Brasil distancia-se do estudo da Naturopatia no Canadá e Estados Unidos quando se faz referência a Racionalidade Médica Homeopática.

A Homeopatia, apesar de ser uma Racionalidade Médica Complexa, ela vem sendo gradativamente incorporada às instituições de saúde do Brasil, sejam elas de assistência, pesquisa ou ensino. Esse processo de institucionalização – legitimação social – teve início a partir do seu reconhecimento como especialidade apenas médica e farmacêutica. Atualmente, a Homeopatia é uma opção para os usuários do SUS a partir da aprovação e publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, em maio de 2006 pelo Ministério da Saúde⁴⁹. Porém, por se ter um entendimento de que a Homeopatia no Brasil não é apenas uma especialidade médica, mas quase que entendida como uma exclusividade médica, foi que as instituições de Naturologia (Brasil) possivelmente não incluíram essa disciplina em seus currículos, evitando-se assim prejuízos para seu reconhecimento, ainda que a OMS incentive que conste a Homeopatia nos currículos da Naturopatia.

Nesse sentido, as graduações de Naturologia e/ou Naturopatia quando estudadas apresentam diferentes eixos em suas abordagens terapêuticas sendo eles oriundos de Sistemas Terapêuticos Complexos, Práticas Integrativas e Complementares e ainda Práticas Corporais, podendo integrá-los, complementá-los e mais do que isso, coexistirem enquanto conceitos, objetos de estudo e formas de utilização terapêutica para os profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou traçar as aproximações e os distanciamentos entre os conteúdos ministrados nas formações em Naturologia e Naturopatia, a partir das grades curriculares dos cursos de graduação superior de Naturologia, no Brasil, e de Naturopatia no Canadá e nos Estados Unidos da América. Para tanto, as disciplinas ofertadas pelas instituições Universidade do Sul de Santa Catarina, ANHEMBI MORUMBI, *Canadian College of Medicine*, *Naturopathic Boucher Centre*, *National University Of Health Sciences*, *University Bastyr* foram categorizadas enquanto Doutrina Médica, Morfologia e Sistema Vitalista, Sistema Diagnóstico e Sistema Terapêutico.

Notou-se, nesse estudo que as graduações de Naturologia no Brasil, e de Naturopatia no Canadá e Estados Unidos aproximam-se na categoria de Doutrina Médica, visto que buscam o desenvolvimento de um olhar mais amplo em relação à saúde e, sobretudo, à pessoa atendida, em contraponto ao modelo biomédico. Por conta disso, é possível inferir que Naturologia e Naturopatia têm as mesmas raízes identitárias embora apresentem diferenças na grafia. Compartilha-se ainda a ideia de que ambos os cursos seguem os preceitos de um sistema vitalista, com um olhar multidimensional do indivíduo. Bem como, buscam desenvolver um entendimento de movimento dinâmico, sendo a doença a dificuldade de manter um fluxo contínuo.

Em contrapartida, as categorias de Morfologia e Dinâmica Vital, Diagnose e Terapêutica explicitam os distanciamentos. Observa-se o peso maior nos conteúdos que embasam o modelo biomédico convencional para os cursos de Naturopatia no estudo da anatomia e fisiologia na formação do naturopata nos EUA e Canadá, quando comparado a Naturologia no Brasil. Também a Naturopatia nesses países estudados ocupam-se de determinados procedimentos, tais como solicitação de exames e microcirurgia, que na legislação brasileira seriam considerados ilegais.

Restringe-se, portanto, a atuação do Naturólogo, enquanto diagnóstico, o que pode tornar o

aprofundamento em anatomia e fisiologia uma questão secundária. Déficit esse, que a Naturologia, no Brasil, busca superar através da maior ênfase de Práticas Integrativas e Complementares (Sistemas Terapêuticos) que emprega em suas grades de ensino. Além do desenvolvimento filosófico de termos que expressam as relações estabelecidas por esse profissional no estudo crítico da visão de atenção à saúde, bem como no entendimento da multidimensionalidade e da Antropologia da Saúde. Nota-se, também, que em todos os cursos analisados se observam a incorporação de conteúdos de racionalidades médicas diversas, como a Medicina Tradicional Chinesa, Ayurvédica e, ainda, a Homeopatia para a Naturopatia.

Portanto, não se pode utilizar como sinônimo a título de validação de diplomas as graduações de Naturologia e Naturopatia nesses países. Visto que, ao mesmo tempo que se aproximam enquanto filosofia e concepção de saúde distanciam-se enquanto alcance de atuação e recursos de intervenção, especialmente no quesito “diagnóstico”.

Faz-se necessário novos estudos que possam abranger, ainda outras, nacionalidades e formações para que sejam compreendidas as proximidades dessas Ciências e a necessidade de buscar reduzir as distâncias. Principalmente para que haja um aumento constante de estudos científicos; homogeneidade de nomenclaturas utilizadas; formação profissional consistente, densa e ampla; fortalecimento das classes profissionais que atuam com as práticas integrativas e complementares e, sobretudo, da Naturologia.

Por fim, que possam ser consagradas, no sentido de aprofundamento científico e atuação profissional, todas as classes que buscam, sobretudo, desenvolver um olhar mais humano e próximo daqueles que padecem. Que olhem para as necessidades sociais em detrimento daquelas exclusivas das categorias. Que as distâncias entre a formação dos profissionais da saúde, em especial dos atuantes com as práticas integrativas e complementares, possam ser minimizadas ao mesmo tempo que se fortaleça a transdisciplinaridade em saúde.

CONFLITOS DE INTERESSE

Declararam não haver.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Nenhuma

NOTAS

- I. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel. Orientador: Prof^o. Dr. Fernando Hellmann, Naturólogo. Doutor em Saúde Coletiva. Palhoça, 2015.
- II. Relação de Interação: Refere-se ao indivíduo que, interage, que participa ativamente de seu processo terapêutico. Refere-se à pessoa que se encontra em tratamento. Tem significação oposta ao termo paciente – aquele que recebe passivamente o seu tratamento. Diferencia-se também do termo cliente – alusão a uma relação mercadológica⁸.
- III. Convém ressaltar que o termo “práticas integrativas e complementares” foi assumido no contexto da Naturologia no período posterior ao da publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Antes, dizia-se que o naturólogo fazia uso de “práticas naturais”, referindo-se a utilização de elementos da natureza como meios terapêuticos.
- IV. Para mais informações: Universidade do Sul De Santa Catarina. Naturologia. Disponível em:
- V. <<http://www.unisul.br/wps/portal/home/ensino/graduacao/naturologia/>>. Acesso em: 20 ago 2014.
- VI. Para mais informações: Universidade Anhembi Morumbi. Naturologia. Disponível em: <<http://portal.anhembi.br/estude-aqui/graduacao/cursos/naturologia/>>. Acesso em: 20 ago 2014.
- VII. A Cosmologia pode ser considerada como a sexta dimensão das racionalidades médicas. Entende-se como a visão e concepção de mundo – universo, homem e suas relações com o meio, ou seja, o modo como pensamos o mundo². É a ciência que pesquisa o nascimento, o progresso e a disposição estrutural do Universo, sempre com base no método teórico-experimental, próprio da Ciência. A expressão cosmologia vem do grego cosmos, aquele que ordena, origina e logos, discurso, estudo. Ou seja, é a categoria que busca explicar a origem do objeto estudado e sua forma de relação com o contexto que o envolve³¹.
- VIII. *Disciplinas que abordam Doutrina Médica e Sistema Terapêutico.*
- IX. *Disciplinas que abordam Morfologia e Dinâmica Vital e Sistema Terapêutico.*
- X. *Disciplinas que abordam Morfologia e Dinâmica Vital, Sistema Diagnóstico e Sistema Terapêutico.*
- XI. *Disciplinas que abordam Sistema Diagnóstico e Sistema Terapêutico.*
- XII. *Disciplinas que abordam Doutrina Médica e Morfologia e Dinâmica Vital.*
- XIII. *Disciplinas que abordam Morfologia e Dinâmica Vital e Sistema Diagnóstico.*
- XIV. *Disciplinas que abordam Doutrina Médica, Sistema Diagnóstico e Sistema Terapêutico.*
- XV. *Disciplinas que abordam Doutrina Médica, Morfologia e Dinâmica Vital e Sistema Terapêutico.*
- XVI. Diretrizes da CNME: (a) Anatomia: inclui anatomia bruta (palpatória), dissecação, neuroanatomia, embriologia e histologia; (b) Patologia e Microbiologia; (c) Bioquímica, genética e elementos selecionados de biofísica relevantes para o programa; (d) saúde ambiental e pública (incluindo epidemiologia, ecologia clínica, imunologia e doenças infecciosas); (e) farmacologia e farmacognosia; (f) Disciplinas clínicas- sistemas corporais e suas interações, cardiologia, psicologia, dermatologia, endocrinologia, otorrinolaringologia (ouvidos, olhos, nariz e garganta), gastroenterologia, urologia, proctologia, ginecologia, neurologia, ortopedia, pneumologia, parto natural e obstetrícia, pediatria, geriatria, reumatologia, oncologia e hematologia (CNME, 2014).

REFERÊNCIAS

17. Tesser CD, Barros NF. Medicalização social e Medicina alternativa e complementar: pluralização terapêutica do sistema único de saúde. Revista de Saúde Pública. 2008, out; 42(5): 914-920.
18. Luz MT, Barros NF. Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS; 2012.
19. Nascimento MC, Nogueira MI, Luz MT. Produção científica em racionalidades médicas e práticas de saúde. Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares. 2012; 1(1).
20. Luz MT. Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas. Cadernos de Sociologia, 1995; 7: 109-128.
21. Luz MT. Natural, racional, social: a razão médica e a racionalidade científica moderna. 3 ed. São Paulo: Hucitec; 2012.
22. Luz MT. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX. PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva. 2005; (15): 145-176.
23. Tesser CD, Luz MT. Racionalidades médicas e integralidade. Ciência & Saúde Coletiva. 2008; 13(1): 195-206.
24. Hellmann F, Martins GT. Sentidos da Educação, Arte e Saúde na relação de Interação. In: Hellmann F, Wedekin LM, Dellagiustina M (Org.). Naturologia Aplicada – Reflexões sobre saúde integral. Tubarão: Ed. Unisul; 2008.
25. Sabbag SHE, Nogueira BMR, De Callis ALL, Leite-Mor ACMB, Portella CFS, Antônio, RL et al. A Naturologia no Brasil: avanços e desafios. Cad. Naturol. Terap. Complem. 2013, jan/jun; 2(2): 11-32.
26. Hellmann F. Reflexões sobre os referenciais de análise em bioética no ensino da Naturologia no Brasil à luz da bioética social [dissertação de mestrado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2009.
27. Rodrigues DMO. O Naturólogo: as práticas integrativas e complementares e a qualidade de vida. In: Martins RM, Hagen SI (Org.). Ame suas rugas: aproveite o momento. Blumenau: Odorizi; 2007.
28. Rodrigues DMO. Naturologia: promoção de saúde e qualidade de vida. In: Hellmann F, Wedekin LM. (Orgs). O Livro das Interações: estudos de caso em Naturologia. Tubarão: Editora UNISUL; 2008.
29. Silva AEM. Naturologia: um diálogo entre saberes. São Paulo, SP: Editora Prisma; 2012.
30. Associação Brasileira de Naturologia (ABRANA). Estatuto. Disponível em: <<http://www.abrana.org.br>>. Acesso em: 02 fev 2015.

31. Associação Americana de Naturopatia (AANP). Annual Convention. Disponível em: <<http://www.naturopathic.org/>>. Acesso em: 02 fev 2015.
32. Branco MD. Naturopatia: Resumo da caracterização da terapêutica e do perfil do profissional. 2008. Disponível em: <http://www.cofenacis.org/Naturopatia_resumo.pdf>. Acesso em: 15 ago 2015.
33. Murray MT, Pizzorno JE. The Clinician's Handbook of Natural Medicine. Missouri: Churchill Livingstone; 2001. 832 p.
34. Organização Mundial de Saúde (OMS). Benchmarks for training in Naturopathy, 2010. Disponível em: <<http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s17553en/s17553en.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2015.
35. Chapermann R. 2013. Vitalismo e Homeopatia. Disponível em: <http://www.homeopatiabrasil.org.br/html/downloads/vitalismo_e_homeopatia-rebecca_chapermann.pdf>. Acesso em: 20 ago 2014.
36. Tesser CD. A verdade na biomedicina, reações adversas e efeitos colaterais: uma reflexão introdutória. *Physis: Revista de saúde colet*. 2007; 17(3): 465-484.
37. Tesser CD. Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições pouco exploradas. *Cad. Saúde Pública*. 2009, ago; 25(8).
38. Tesser CD. Pesquisa e institucionalização das práticas integrativas e complementares e racionalidades médicas em Saúde Coletiva e no SUS: uma reflexão. Rio de Janeiro; 2012.
39. Appolinário F. Metodologia da ciência, filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2006.
40. Council on Naturopathic Medical Education. Disponível em: <<http://www.cnme.org/>>. Acesso em: 10 abr 2015.
41. Canadian College of Naturopathic Medicine. About CCNM. Disponível em: <http://www.ccnm.edu/about_ccnm/about_ccnm>. Acesso em: 07 set 2014.
42. National College of Natural Medicine. About NCNM. Disponível em: <<http://www.ncnm.edu/about-ncnm.php>>. Acesso em: 5 set 2014.
43. Boucher Institute of Naturopathic Medicine. About Boucher. Disponível em: <<http://www.binm.org/naturopathic-medical-clinic/about-the-boucher-clinic/boucher-clinic-overview>>. Acesso em: 8 set 2014.
44. Bastyr University. Study Naturopathic Medicine. Disponível em: <<http://www.bastyr.edu/academics/areas-study/study-naturopathic-medicine>>. Acesso: 05 set 2014.
45. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA; 2009.
46. Luz MT. Contribuição do conceito de racionalidade médica para o campo da saúde coletiva: os estudos comparativos de sistemas médicos complexos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; 2011.
47. Novello M. O que é Cosmologia? A revolução do pensamento cosmológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed; 2006.
48. National University Of Health Sciences. Doctor of Naturopathic Medicine Program. Disponível em: <<http://www.nuhs.edu/admissions/naturopathic-medicine/>>. Acesso em: 5 set 2014.
49. Teixeira DV. Integralidade, interagência e educação em saúde: uma etnografia da Naturologia [dissertação de mestrado]. Programa de Pós Graduação em Antropologia Social. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2013.
50. Leite-Mor ACMB, Wedekin LM. Diálogos entre Naturologia e Antropologia da saúde. *Cadernos Acadêmicos*. 2011; 3(1): 4-23. Disponível em: <<file:///C:/Users/cep.contato/Downloads/584-921-1-PB.pdf>>. Acesso em: 02 fev 2015.
51. Luz MT, Wenceslau LD. Goethe, Steiner e o nascimento da arte de curar antroposófica no início do século XX. *Rev Crit Cienc Soc*. 2012.
52. Moretto MLT. O que pode um analista no hospital? São Paulo: Casa do Psicólogo; 2001.
53. Queiroz MS. O sentido do conceito de medicina alternativa e movimento vitalista: uma perspectiva teórica introdutória. In: Nascimento MC (Org.). *As duas faces da montanha: estudos sobre medicina chinesa e acupuntura*. São Paulo: Hucitec; 2006.
54. Graaff V, Marshall K. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo: McGraw; 1991.
55. Luz MT. Natural, Racional, Social: razão médica e racionalidade científica moderna. 2 ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2004.
56. Porkert M, Kleiman AM. Os fundamentos teóricos da medicina chinesa: Sistemas de Correspondência. *O Jornal de Estudos Asiáticos*. 1974, nov; 134-136. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2054053?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 20 abr 2015.
57. Maciocia G. Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fisioterapeutas. Trad. Luciane M. D. Faber. São Paulo: Roca; 1996. 658 p.
58. Bitencourt CR. Tratado de direito penal: parte especial. Ed. Ver. Atual. 2006; 4(2).
59. Mirabete JF. Manual de direito penal: parte especial - Arts. 235 a 361 do Código penal. 15 ed. São Paulo: Atlas; 2001.
60. Ximenes Neto FRG, Martini JG. Acupuntura como especialidade e suas implicações para o exercício multiprofissional no Brasil: um debate aberto. Biblioteca Lascasas; 2009.
61. Vasquez ML. Pela regulamentação do Ato Médico. 2014. Disponível em: <<http://www.spsp.org.br/site/index.php/defesaprofissional-lista/179-pela-regulamentacao-do-ato-medico>>. Acesso em: 25 maio 2015.
62. Barros JA. Pensando o processo saúde e doença: a que responde o modelo biomédico? *Saúde e Soc*. 2002, jan; 1(11): 67-84. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v11n1/08.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2015.
63. Lima KMSV, Silva KL. Práticas integrativas e complementares e a promoção da saúde: avanços e desafios de um serviço municipal de saúde [dissertação de mestrado]. Belo Horizonte: Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais; 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/cep.contato/Downloads/karla_morais_seabra_vieira_lima.pdf>. Acesso em: 10 fev 2015.
64. Palmeira G. **A Acupuntura no Ocidente**. 1990. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v6n2/v6n2a02.pdf>>. Acesso em: 20 abr 2015.
65. Salles SAC, Schraiber LB. Gestores do SUS: apoio e resistências à Homeopatia. *Cad. de Saúde Pública*. 2009, jan; 1(25): 195-202. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n1/21.pdf>>. Acesso em: 10 fev 2015.